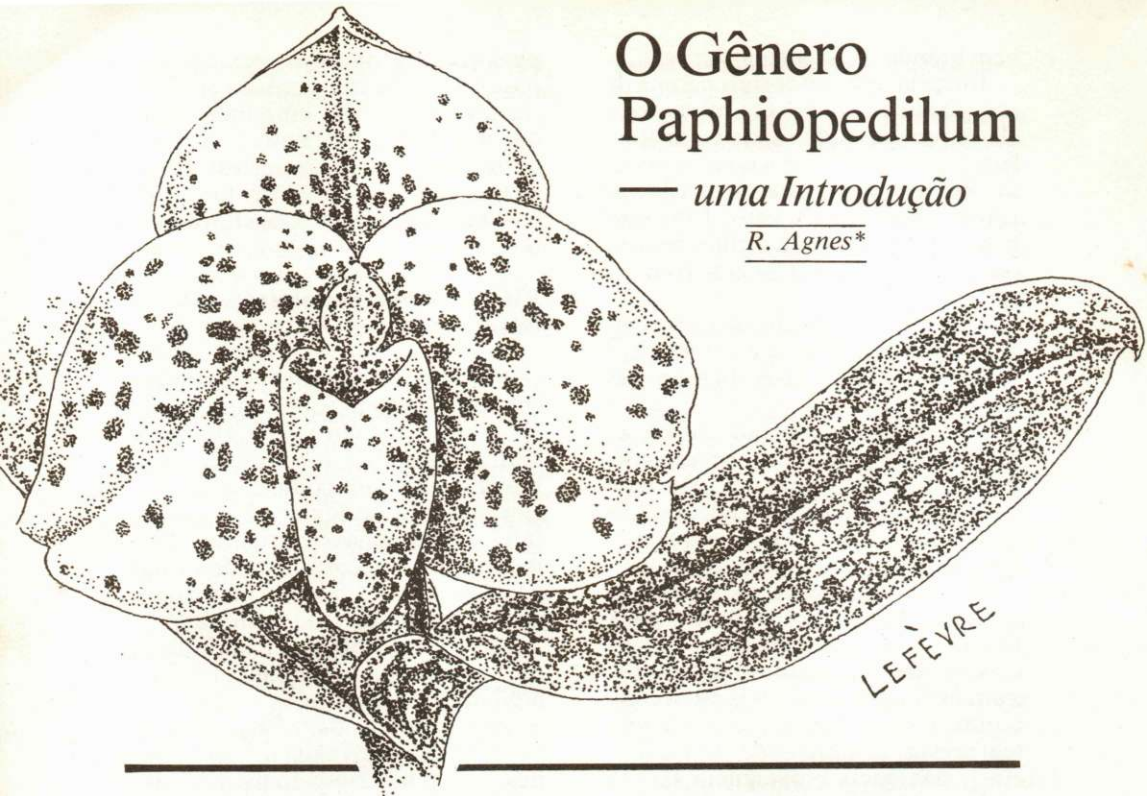


O Gênero *Paphiopedilum*

— uma Introdução

R. Agnes*



Estou certo de que muitas pessoas lembrarão do impacto causado por um grupo de *Paphiodelums* quando exibidos na exposição da Orquidário em setembro de 1986. Muitos orquidófilos não estavam até então, familiarizados com essas flores exóticas e, desde então, o interesse por elas tem crescido a ponto de já estarem incluídas em boa quantidade e qualidade razoável, em coleções e nos orquidários comerciais. Considerando o fato, creio ser apropriado começar uma série sobre esse gênero, para estimular, ainda mais, o interesse, finalmente despertado, por essas plantas. As duas primeiras partes da série tratarão das espécies (ou de algumas delas), a ser continuada por uma breve discussão sobre híbridos.

As flores desse gênero são comumente chamadas de orquídeas "Sapatinho de Vênus" por causa do formato do seu labelo. O nome *paphiopedilum* vem das palavras gregas *Paphos* que é o nome de uma ilha com um templo dedicado a Vênus e *pedilum* que significa sapatilha, ou, mais usualmente, no Brasil, "sapatinho". Houve, por muitos anos, uma certa confusão para se classificar corretamente as espécies asiáticas e, em 1838, uma primeira tenta-

tiva foi feita de distinguir estas espécies daquelas do gênero *Cypripedium* que são nativas da América do Norte. Em 1886, Pfister estabeleceu o nome *Paphiopedilum* que hoje é o nome mais geralmente aceito para o gênero, e, em 1896, o botânico Rolfe incluiu as espécies nativas da América do Sul no gênero *Phragmipedium*. Através dos anos, os gêneros foram revisados várias vezes e atualmente 60 (sessenta) espécies, aproximadamente, são aceitas botanicamente como tal. Devido ao grande interesse despertado por esse gênero, novas espécies têm sido achadas em regiões não exploradas e muito cuidado tem que ser tomado na classificação, para se ter a certeza de que se são realmente novas espécies, ou, simplesmente, variações de espécies já descritas.

Até o momento o tratamento dado ao gênero por Atwood (1984), como por Karasawa & Saito (1982), parece ser o mais geralmente aceito.

O gênero foi dividido em dois subgêneros:

Brachypetalum e *Paphiopedilum*, com cada subgênero dividido em seções com inclusão, em cada seção, das espécies relevantes. O subgênero *Brachypetalum* consiste de duas seções, as plantas são caracterizadas por folhas marchetadas e as flores concolores, com pétalas onde o com- ►

* Travessa Pepe, 98/201 — Botafogo — 22290 — Rio de Janeiro.

primento delas nunca ultrapassa o dobro da sua largura. O labelo é normalmente inflado com a margem involuta, sendo as flores desse subgênero polinizadas por abelhas.

O subgênero *Paphiopedilum* é dividido em cinco seções. As flores são de cores variadas, quase sempre salpicadas de pintas, ou manchas escuras. As pétalas são alongadas e, quase sempre, mais de duas vezes mais longas do que a sua largura. O labelo tem a margem apical que nunca é involuta. A polinização é feita por moscas.

Subgênero: *Brachypetalum*

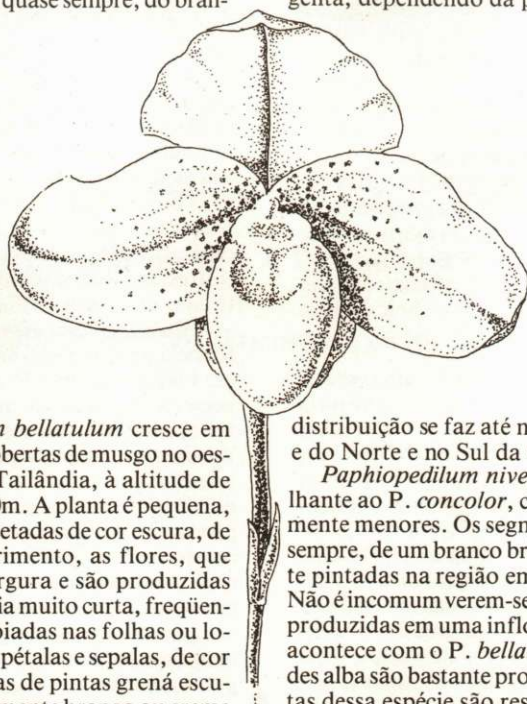
Seção: *Brachypetalum*

Esta seção inclui quatro espécies, sendo elas *P. bellatulum*, *P. concolor*, *P. godefroyae* e *P. niveum*. As plantas são nativas da Tailândia, Burma, Malásia do Norte e das proximidades, crescem, quase sempre, em humus que se acumulou em concavidades e fissuras, nas colinas e penhascos de pedra calcárea. Frequentemente as raízes vão fixar-se nas pedras, uma indicação, segura, de que, no cultivo, o substrato deveria ser sempre ligeiramente alcalino. As flores vão, quase sempre, do bran-

co ao creme e são caracterizadas por pintas grená escuro, essas pintas variam de tamanho e intensidade de planta para planta.

Assemelha-se bastante com o *P. bellatulum* e com o *P. godefroyae* e as flores são amarelo claro e são cobertas, por pequenas pintas marrom/roxo. As flores variam de cinco a sete e meio centímetros de largura numa inflorescência de até dez centímetros, que pode produzir uma ou até duas flores.

Paphiopedilum godefroyae é a espécie problemática do grupo e tem havido muita discussão se é, verdadeiramente, uma espécie ou um híbrido natural entre *P. bellatulum* e *P. concolor*. As plantas crescem a poucos metros do mar (3 a 20m) em concavidade nos rochedos de pedra calcárea, na Ilha do Ninho dos Pássaros e na Tailândia. Os rochedos em que elas crescem ficam de frente para o Norte, de modo que as plantas ficam protegidas do sol a maior parte do tempo. As flores medem até sete e meio centímetros de diâmetro, e variam de cor, indo do branco ao amarelo claro, elas são muito ou pouco pintadas de magenta, dependendo da planta.



Paphiopedilum bellatulum cresce em pedras calcáreas cobertas de musgo no oeste de Burma e da Tailândia, à altitude de mais ou menos 200m. A planta é pequena, com folhas, marchetadas de cor escura, de até 7cm de comprimento, as flores, que tem até 7cm de largura e são produzidas numa inflorescência muito curta, frequentemente ficam apoiadas nas folhas ou logo acima delas. As pétalas e sepalas, de cor creme, são cobertas de pintas grená escuro, o labelo é geralmente branco ou creme e ligeiramente pintado, com ausência, ocasional, dessas pintas. Existem clones albos, que são bastante estimados pelos colecionadores.

Paphiopedilum concolor cresce, como espécie terrestre, em lugares muito sombrios, numa altitude de cerca de 100m e sua

distribuição se faz até no Vietnam do Sul e do Norte e no Sul da China.

Paphiopedilum niveum, muito semelhante ao *P. concolor*, com flores ligeiramente menores. Os segmentos são, quase sempre, de um branco brilhante e levemente pintadas na região em volta do labelo. Não é incomum verem-se duas flores serem produzidas em uma inflorescência e como acontece com o *P. bellatulum* as variedades alba são bastante procuradas. As plantas dessa espécie são restritas a pequenas ilhas de pedras calcáreas, entre o sul da Tailândia e o norte da Malásia e crescem em pequenas concavidades, onde há depósitos de húmus, nos rochedos.

Seção: *Parvisepalum*

Provavelmente sendo causa de maior

hesitação entre orquíditos, esta seção viu a introdução de três novas espécies (e a reintrodução de outra) nos últimos seis anos, sendo bastante cobijadas por colecionadores, por causa de suas boas formas e cores. A seção compreende cinco espécies: *P. armeniacum*, *P. delenatii*, *P. emersonii*, *P. malipoense* e *P. micranthum*, sendo que *P. delenatii* é nativo do Vietnã e as outras da província Yunnan, no sudoeste da China. Nessas espécies o labelo é grande e inflado e a estaminoide bastante proeminente. As plantas têm folhas marchetadas, com exceção do *P. emersonii*, que não mostra marca alguma. Como as espécies da seção *Brachypetalum*, as plantas desta seção crescem em regiões calcáreas.

Paphiopedilum armeniacum é uma das espécies classificadas recentemente, em 1982, para ser exato, e comercializadas em 1984. As flores são semelhantes, na forma, às flores do *P. delenatii*, mas elas têm uma brilhante coloração amarelo canário. Devido a essa cor maravilhosa, a espécie tem sido coletada em grandes quantidades e por causa da reduzida área de incidência, acredita-se que esteja quase extinta no seu "habitat". As flores, nascem, isoladamente, em uma inflorescência de até vinte centímetros, em média, e, têm até dez centímetros, de diâmetro. As flores têm quase sempre, boa forma e variam de intensidade de cor. O labelo é grande e inflado e o estaminoide tem veias cor de laranja/bronze. A planta é um dos poucos *paphiopedilums* a produzir um rizoma alongado que pode atingir quinze centímetros, de comprimento. As folhas, de até sete centímetros, de comprimento, tendem a ser bastante marchetadas.

Paphiopedilum delenatii é uma espécie bastante admirada e que tem uma história interessante. A espécie foi descoberta em 1913 por um oficial do exército francês e, depois, reintroduzida em 1924. As plantas coletadas morreram na sua quase totalidade. Um orquidário francês, contudo, conseguiu autofecundar uma das plantas e, acredita-se, que todas as plantas de *P. delenatii* em cultivo se originaram daquele único clone. As flores, de cerca de oito centímetros, são de um rosa delicado e o estaminoide tem uma marca de amarelo brilhante, fazendo com que essa espécie seja bastante desejável para hibridação. As plantas são pequenas, com folhas de até dez centímetros, de comprimento, e produzem uma inflorescência de até vinte centímetros. Ocasionalmente, quando a planta é bem cultivada, duas flores podem ser produzidas em uma inflorescência. Embo-

ra nenhuma colônia nova tenha sido descoberta, acredita-se que as plantas dessa espécie crescem numa área bem pequena, no Vietnã, e, também, que uma pequena população possa existir no sudoeste da China.

Paphiopedilum emersonii floresceu, em cultivo, pela primeira vez em 1986 e houve alguma dificuldade na sua classificação. É a única espécie desse subgênero que não tem folhas marchetadas, ainda que as flores sejam similares em sua estrutura às do resto das espécies. As flores medem até nove e meio centímetros, de largura, e são produzidas numa inflorescência de quinze a vinte centímetros. Elas são, normalmente, de cor que vai do branco a um creme suave e o estaminoide tem uma mancha, amarela brilhante, no seu centro, com veias vermelhas na margem. A distribuição dessa espécie é ainda indefinida, acreditando-se que cresça no sudoeste da China na província de Ghiuzhou.

Paphiopedilum malipoense é uma das marcantes descobertas recentes, tanto pelas suas flores quanto pelo seu hábito de inflorescência. Não é incomum ver-se uma inflorescência de até trinta e cinco centímetros, carregando uma ou duas grandes flores. Essas flores têm até dez centímetros, de largura, cor verde pálido com listras e pintas púrpura formando um padrão interessante. O labelo é verde claro e o estaminoide tem uma mancha grená escuro na sua metade superior. A planta é semelhante às outras espécies no grupo embora as folhas tendam a ser mais largas e ligeiramente onduladas. Elas crescem, como terrestres, em florestas montanhosas, em altitudes de 1300 a 1600 metros.

Paphiopedilum micranthum foi descrito, pela primeira vez, em 1951 e, de novo, em 1982 junto com o *P. armeniacum*. A espécie causou sensação quando vista, de novo, e, em 1987, uma dessas plantas foi premiada como a melhor planta da exposição mundial em Tokyo. A planta tem folhas de até 12 centímetros de comprimento e produz flores que são desproporcionalmente grandes, medindo até 11 centímetros, verticalmente, e até sete centímetros, horizontalmente. A cor base é rosa claro e as pétalas e sépalas são marcadas fortemente por veias vermelho púrpura, com algum amarelo entre elas. O labelo, que pode medir até seis e meio centímetros de comprimento, é rosa claro e o estaminoide é amarelo brilhante com pequenas pintas vermelhas. As plantas crescem em colinas de pedra calcária em volta de Ma-lipo, na província de Yunnan, China, e, por sua beleza, têm sido muito coletadas e se tornaram raras nos "habitats".